

INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA

Relatório de actividades

2009

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de actividades reporta-se às actividades realizadas e em desenvolvimento durante o período compreendido entre o meses de Março e Dezembro de 2009, sendo apresentado à Assembleia-Geral para discussão e aprovação nos termos da alínea d) do artigo 12º e do ponto 3 do artigo 11º dos estatutos.

2. ACTIVIDADE EDITORIAL

2.1. *Atlântida – Revista de Cultura – 2008 – edição em livro e multimédia (CD-ROM)*

Saiu do prelo, no mês de Setembro, o volume LIII da *Atlântida – Revista de Cultura*, correspondente ao ano de 2008.

A revista tem quatro secções temáticas a saber: «Estudos e Criação Artística», «Estudos e Criação Literária», «Ciências Humanas» e «Outros Saberes» e pelo dossiê temático «Sessão Evocativa de Homenagem a Monsenhor José Machado Lourenço», num total de 18 entradas e 256 páginas.

O artigo *Cartas de Brasão d'Armas de Naturais e/ou relacionados com os Açores*, de Sérgio Avelar Duarte deu origem a uma separata com 69 páginas.

Esta edição em livro fez-se acompanhar de uma edição digital em suporte CD-ROM, na qual, para além dos conteúdos correspondentes a este volume, foram ainda incluídos os fascículos correspondentes ao seu quarto ano de publicação (1960), dando assim continuidade ao resgate, em suporte digital, dos primeiros anos de publicação da *Atlântida*, cujos volumes há muito se encontram esgotados.

Este volume deu continuidade ao novo figurino gráfico da revista iniciado no ano transacto, acompanhando, deste modo, as novas tendências do design gráfico do sector.

A edição contou com diversos apoios directos, a saber, da Direcção Regional da Cultura, da Câmara Municipal de Ponta Delgada e da SAAGA.

2.2. Actas do Colóquio sobre o Liberalismo nos Açores – edição em livro

Saiu do prelo no início de 2009, sob a chancela do IAC-Instituto Açoriano de Cultura, uma obra que reúne as comunicações apresentadas por ocasião do colóquio realizado por este Instituto em 2007, intitulada ***O Liberalismo nos Açores: do Vintismo à Regeneração. O Tempo de Teotónio de Ornelas Bruges.***

Esta obra, com cerca de 530 páginas, reuniu vinte e nove comunicações dos seguintes autores: António Bento Fraga Barcelos, António Lopes, António Valdemar, Artur Teodoro de Matos, Braz Augusto Brancato, Carlos Cordeiro, Carlos Enes, Carlos Guilherme Riley, Carlos Melo Bento, Emílio La Parra, Eugénio dos Santos, Fernando Jorge Vieira Pimentel, Jácome de Bruges Bettencourt, José Damião Rodrigues, José Miguel Sardica, José Olívio Rocha, Luís de Oliveira Ramos, Luís Fagundes Duarte, Maria Cândida Proença, Maria Fernanda Enes, Maria Margarida de Maia Gouveia, Maria Margarida Rego Machado, Ofélia Paiva Monteiro, Paulo Drumond Braga, Paulo Silveira e Sousa, Ricardo Pessa de Oliveira, Susana Goulart Costa, Susana Serpa Silva e Valdemar Mota.

Recorda-se que aquele colóquio teve lugar nas ilhas Terceira e São Miguel, entre os dias 25 e 28 de Abril de 2007, e reuniu mais de trinta estudiosos do tema e da época, trazendo aos Açores, durante aqueles dias, importantes registos e trabalhos de investigadores do país e do estrangeiro, que abrangeram as mais diversas visões de um movimento que marcou a história dos Açores e de Portugal, com um especial protagonismo dos Açores e da ilha Terceira.

2.3. O Carnaval na Idade Média – Discursos, Imagens, Realidades – edição em livro

Saiu do prelo no passado mês de Abril um livro com as comunicações apresentadas no âmbito do Colóquio Internacional ***O Carnaval na Idade Média – Discursos, Imagens, Realidades***, levado a efeito, no ano de 2007, por este Instituto em parceria com a Universidade Aberta, de Lisboa, e com a Université Picardie-Jules Verne, de França.

Recorda-se que aquele colóquio decorreu nos dias 19 e 21 de Fevereiro de 2007 em Angra do Heroísmo, no Museu deste Concelho, e na Praia da Vitória, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, contando com o apoio de ambas as autarquias da ilha Terceira, da Direcção Regional da Cultura e do Museu de Angra do Heroísmo, entre outros.

Esta obra reúne, em cerca de 297 páginas, vários e importantes contributos de diversos estudiosos sobre esta temática, constituindo assim uma valiosa ferramenta para a compreensão e abordagem da problemática do Carnaval num contexto e numa dinâmica internacional.

Foram publicadas nestas actas cerca de 20 comunicações apresentadas por parte de investigadores e professores universitários oriundos de diversos países da Europa e do Norte de África, para além de duas participações açorianas: Carlos Enes e Antonieta Costa que, com a investigadora da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Elisa Gomes da Torre, abordaram especificamente as danças e bailinhos de Carnaval da ilha Terceira.

Destaca-se ainda a publicação do texto da comunicação apresentada por Marcolino Candeias, que no âmbito do mesmo colóquio prestou uma homenagem a José Orlando Bretão, que dedicou muito da sua vida à tradição das danças e bailinhos de carnaval.

2.4. História Ilustrada da Arquitectura dos Açores – edição em livro

Saiu do prelo uma nova publicação intitulada ***História Ilustrada da Arquitectura dos Açores***, da autoria do arquitecto e historiador de arquitectura José Manuel Fernandes.

Esta obra insere-se no conjunto de publicações com que este Instituto decidiu associar-se à comemoração do 25º aniversário da inscrição da Cidade de Angra do Heroísmo na Lista dos Bens Património da Humanidade da UNESCO em 1983.

A ***História Ilustrada da Arquitectura dos Açores*** traçou uma primeira abordagem global no domínio da História da Arquitectura nos Açores, abrangendo todas as ilhas do arquipélago e os seus dezanove concelhos, desde os primórdios do povoamento até à actualidade, nos vários quadros religioso, militar, civil e doméstico, divididos nos seguintes capítulos:

I – Introdução: Enquadramento e contexto, Geografia e História. Dos séculos XV e XVI aos séculos XVIII e XIX. O tempo de Novecentos

II – As cidades e demais povoações, a sua relação com o território. Evolução e valores urbano-arquitectónicos

III – A arquitectura erudita (militar, religiosa, civil e doméstica). Manuelino e Classicismo, o “Estilo Chão”, o Neo-classicismo e o Romantismo

IV – A Arquitectura popular, urbana e rural

V – Os sécs. XIX e XX – Urbanismo, arquitectura, as transformações e a evolução. Do Romantismo Oitocentista ao Modernismo Novecentista

VI – As arquitecturas, dos anos 1900 aos anos 1970: Ecletismo, Arte Nova, Art Deco, Modernismo, Português Suave, a Arquitectura Moderna dos anos 1950-60

VII – Aproximação da Contemporaneidade: o pós-modernismo e o final do século. A transição dos séculos XX-XXI. Dimensões. Temas, obras e autores.

O IAC-Instituto Açoriano de Cultura pretendeu com esta obra colmatar uma lacuna no domínio da Arquitectura nos Açores, apresentando uma ampla sistematização do tema e com ela estruturar um livro com cerca de cento e setenta páginas fortemente ilustrado, que se assumirá como a mais importante referência neste domínio e âmbito geográfico até ao momento publicada nos Açores.

Esta obra, contou com o apoio de diversas Câmaras Municipais, da Direcção Regional das Comunidades, bem como da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e é co-financiada pelo INTERREG III B, no âmbito do Projecto Chronos, do qual este Instituto foi o Chefe de Fila.

2.5. Angra do Heroísmo: Arquitectura do Século XX e Memória Colectiva – edição em livro

Saiu do prelo no mês de Setembro a obra do Arq. Paulo Duarte de Melo Gouveia intitulada **Angra do Heroísmo: Arquitectura do Século XX e Memória Colectiva**. A apresentação da mesma ocorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, associada a uma conferência proferida pela Arq.^a Ana Vaz Milheiro e contou com o apoio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Esta obra que resultou da tese de doutoramento do autor, apresentada na Universidade de Évora no ano de 2002, integrou o plano editorial do Instituto Açoriano de Cultura para assinalar o 25º aniversário da inscrição da zona antiga da cidade de Angra do Heroísmo na Lista dos Bens "Património da Humanidade" da UNESCO.

O autor procedeu a um exaustivo levantamento e caracterização das principais intervenções arquitectónicas ocorridas ao longo do século XX no núcleo central da cidade de Angra, algumas delas (infelizmente) já alteradas ou desaparecidas.

Num total de 280 páginas, esta obra vem preencher uma lacuna na história da cidade, pois o seu conteúdo científico corresponde à necessidade de satisfazer um público exigente e interessado em conhecer a cidade de Angra do Heroísmo nos seus aspectos arquitectónicos e históricos, sendo a abordagem dos temas e o discurso contido nos seus textos acessível ao público em geral.

2.6. Eduíno de Jesus – a Ca(u)sa dos Açores em Lisboa – lançamento do livro

No passado mês de Outubro, o IAC-Instituto Açoriano de Cultura apresentou, na cidade de Ponta Delgada, uma obra de homenagem ao Prof. Doutor Eduíno de Jesus, intitulada **Eduíno de Jesus – a Ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores**, que teve como impulsionadores e organizadores Onésimo Teotónio Almeida e Leonor Simas-Almeida.

Com esta iniciativa, através de um empenho sério e desinteressado dos seus organizadores, o IAC-Instituto Açoriano de Cultura contou com o apoio da Direcção Regional das Comunidades e simultaneamente com diversos amigos e admiradores. O objectivo foi homenagear Eduíno de Jesus pelo seu percurso e pelo seu constante papel de “embaixador” da nossa cultura, deixando sempre um rasto de clarividência e de lucidez com que enalteceu o ensino da língua portuguesa e com que marcou, a nível nacional, a cultura destas nove ilhas plantadas no meio do Atlântico.

O trabalho de Onésimo Teotónio Almeida e de Leonor Simas-Almeida, que agora assume a forma de um livro, divide-se em três partes fundamentais: **Testemunhos** de amigos e admiradores; **Memorabilia** com algumas (muitas) notas manuscritas do autor, e **Diário em e-mail**, que consiste na publicação de diversos email enviados por Eduino Jesus, reunindo, em todos estes documentos e textos a possibilidade de escrutínio da verdadeira personagem que muito justamente se homenageia e ao mesmo tempo se leva a conhecer a todos os que o desconhecem.

Eduíno de Jesus desenvolveu no Continente português uma importantíssima actividade de divulgação da cultura açoriana, desde os anos em que criou e manteve em Coimbra a colecção “Arquipélago”, onde tornou conhecida a obra de vários escritores açorianos como Armando Cortes-Rodrigues. Prosseguiu a divulgação da cultura açoriana enquanto coordenador, durante muitos anos, da secção cultural da Casa dos Açores de Lisboa, de que foi também Presidente.

Nasceu nos Arrifes, S. Miguel, Açores (1928). Começou a leccionar nos Cursos de Verão (para estrangeiros) na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa em 1976. Depois, no

ano lectivo de 1979-80, regeu a cadeira de Teoria da Literatura na Universidade Nova de Lisboa e de 1980 em diante, durante 20 anos (até 2000).

2.7. *Distância e Conexão – Insularidade, relações culturais e sentido de lugar no espaço da Macaronésia* – edição em livro

Foi ultimada a preparação da edição e sairá do prelo no decurso do mês de Janeiro de 2010 a obra ***Distância e Conexão - Insularidade, relações culturais e sentido de lugar no espaço da Macaronésia***, da autoria do Prof. Doutor Eduardo Brito Henriques, editada pelo IAC-Instituto Açoriano de Cultura

Nesta obra questiona-se essa forma de ver as ilhas e propõe-se uma teoria alternativa da insularidade. Olhando especificamente para a realidade concreta das ilhas da Macaronésia a partir das perspectivas da geografia histórica e da geografia cultural, mostra-se neste estudo que a ideia da ilha como epítome do local isolado é equívoca. Aquilo que define o sentido de lugar nas Ilhas Atlântidas não é afinal o isolamento nem a marginalidade extrema, ao contrário do que se poderia julgar, mas sim algo muito mais complexo que isso, algo que reside num estranho equilíbrio construído sobre a ambiguidade da distância e da conexão.

A edição conta com o apoio do Centro de Estudos Geográficos e com o financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

3. EVENTOS CULTURAIS

3.1. Exposições

3.1.1. *João Correia Rebelo – Um Arquitecto Moderno nos Açores* — exposição

Numa parceria com a Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, teve lugar no mês de Março a apresentação da exposição “***João Correia Rebelo — Um Arquitecto Moderno nos Açores***”, naquela Faculdade.

Esta exposição – organizada a partir de uma vasta investigação feita com base no seu espólio que para o efeito foi confiado ao IAC-Instituto Açoriano de Cultura pela família e comissariada por uma equipa chefiada pelo Arq. João Vieira Caldas – pretendeu chamar a atenção para a obra e para a pertinência das posições defendidas por este arquitecto pouco conhecido nos próprios Açores, numa perspectiva mais genérica de divulgação do património moderno.

A exposição teve a sua primeira apresentação na Academia das Arte dos Açores, em Ponta Delgada, em Fevereiro de 2003. A seguir esteve patente ao público na Casa da Cerca/Centro de Arte Contemporânea (Câmara Municipal de Almada), de Abril a Junho, e em Montreal, na Casa dos Açores do Quebeque, em Novembro desse ano. Em 2004 foi apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (Fevereiro) e em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (Junho/Julho), e em Angra do Heroísmo (Palácio dos Capitães Gerais) de 21 de Outubro a 12 de Novembro.

3.1.2. *Mostra de Serigrafia – exposição*

Numa parceria com o Museu de Santa Maria, apresentou-se no dia 18 de Maio, uma exposição intitulada «Mostra de Serigrafia», com obras de diversos artistas contemporâneos tais como Luís Lemos, Fernando Lanhas, Carlos Calvet, Leonel Moura, Querubim Lapa, Eurico Gonçalves, Espiga Pinto. Esta exposição teve lugar no Museu de Santa Maria, em Santo Espírito – Vila do Porto.

As serigrafias que o IAC levou a este Museu representam parte de um conjunto de obras que lhe foram doadas pelo Centro Português de Serigrafia e integram o espólio de arte deste Instituto.

Esta exposição inseriu-se no programa comemorativo do Dia Internacional dos Museus, celebrado a dia 18 de Maio.

3.1.3. *Gravura de José Pedro Croft – exposição*

No dia 22 de Maio realizou-se uma exposição de gravura de José Pedro Croft, na Galeria dos Arcos do Palácio dos Capitães Gerais.

José Croft, um dos mais conceituados artistas contemporâneos, nasceu no Porto em 1957, sendo que actualmente vive e trabalha na cidade de Lisboa. Efectuou os estudos na Escola Superior de Belas Artes da mesma cidade, tendo também trabalhado com o escultor José Cutileiro.

Os seus trabalhos compreendem sobretudo o desenho, a gravura e a escultura e constam de algumas das mais importantes colecções públicas e privadas internacionais. Expõe regularmente desde 1981. Está representado nas colecções do Centro de Arte Moderna da

Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Fundação de Serralves, Ministério da Cultura (Portugal), Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Espanha), Fundação Berardo (Portugal), Fundação Ellipse (Portugal), Banco de España, Banco Central Europeu, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil), Sammlung Albertina (Áustria).

Esta exposição, que contou com a presença do artista no dia da inauguração, esteve patente ao público até ao dia 28 de Junho integrando o programa das Sanjoaninas 2009.

3.1.4. «Aproximações» de Jorge Barros – exposição

Inaugurou no dia 19 de Junho uma exposição de fotografia de Jorge Barros intitulada **Aproximações**, tendo como mote o “cruzar de múltiplas vivências entre o Continente e as ilhas açorianas”. A exposição teve lugar na Galeria deste Instituto.

Esta exposição, que reuniu 26 fotografias, integrou-se no programa das Sanjoaninas 2009, condição que lhe deu um especial destaque, uma vez que a sua inauguração ocorreu no dia de abertura das referidas festas.

Através da realização deste projecto, tornou-se possível a este Instituto, homenagear quem ao longo de várias décadas se tem dedicado a observar e ver o nosso território, registando apontamentos de grande qualidade, que nos propiciam visualizar as nossas raízes geográficas e culturais, contribuindo claramente para a definição de uma identidade colectiva, com a qual individualmente nos identificamos.

Jorge Barros, é um conceituado fotógrafo que nasceu em Alcobaça no ano de 1944. Fotografou o país de lés-a-lés, sobretudo pessoas. Grande parte do seu trabalho está traduzida em numerosos livros, que inventou sempre em ligação com prosa de autores de mérito.

Esta exposição, que contou com a presença do artista no dia da inauguração, esteve patente ao público até ao dia 31 de Julho.

3.1.5. *Restauro, Recuperação e Conservação do Património Arquitectónico Açoriano* – exposição

Numa parceria com a Santa Casa da Misericórdia de São Sebastião (ilha Terceira), inaugurou no dia 26 de Julho de 2009, uma exposição intitulada **Restauro, Recuperação e Conservação do Património Arquitectónico Açoriano**.

A colecção de painéis que o IAC levou a esta Instituição retrata e esclarece aspectos fundamentais, que devem ser tidos em conta numa situação de restauro, recuperação ou conservação de uma construção antiga, em que se assume como objectivo pedagógico o esclarecimento destes procedimentos.

Adoptando uma estratégia de descentralização e assumindo como objectivo a divulgação do tema Restauro, Recuperação e Conservação do Património Arquitectónico Açoriano, este Instituto pretende contribuir para a sua preservação e valorização, pelo que desenvolveu este tema, daí resultando esta exposição integrada por 8 painéis e um folheto explicativo do seu conteúdo.

Esta exposição esteve patente ao público, por ocasião das Festas daquela freguesia, na sala de exposição da Casa/Museu Ferreira Drumond.

3.1.6. “Tiempo” Fotografia/Holografia de Pepe Buitrago – exposição

Foi inaugurada no dia 25 de Setembro na galeria deste Instituto uma exposição de fotografia/holografia de Pepe Buitrago intitulada **Tiempo**.

Baseando-se na certeza de que a arte de um modo geral e as artes plásticas de um modo particular, podem contribuir para a clarificação de conceitos e para a construção de um mundo melhor, é com enorme orgulho que o Instituto Açoriano de Cultura integrou no seu plano de actividades esta exposição que reuniu 10 fotografias/holografias daquele artista.

José Buitrago, mais conhecido como Pepe Buitrago, iniciou a sua actividade artística com a pintura. Depois de viajar para Nova York com uma bolsa *Fulbright* (1985), começou a trabalhar com holografia. A exposição *Painting, Iron and Light* (Madrid, 1989), marcou um novo rumo que se consolidou quando se mudou para Londres, onde começou a colaborar com “holographers” como Mike Medora, Robiette Nigel e Caroline Palmer, com quem ele fez a holosculture *What do you Think?* (Benjamin Rhodes Gallery, Londres, 1989).

Buitrago usa múltiplos mecanismos para efeito de seu discurso: superfície, plano, representação, técnicas de escultura que se desenrolam no espaço físico através de instalações complexas; construção, imagens em movimento por meio de holografia e imagens fotográficas

que são dobradas e distorcidas – fisicamente, e não apenas metaforicamente.

Esta exposição, que contou com a presença do artista no dia da inauguração, esteve patente ao público até ao dia 30 de Outubro.

3.2. Colóquios, conferências, espectáculos, concursos e apresentação de obras

3.2.1. *Carlucci vs. Kissinger. Os EUA e a Revolução Portuguesa* – lançamento do livro

A Fundação Luso-Americana, em parceria com o IAC-Instituto Açoriano de Cultura, promoveu o lançamento da obra ***Carlucci vs. Kissinger. Os EUA e a Revolução Portuguesa*** (Publicações Dom Quixote), da autoria de Bernardino Gomes e Tiago Moreira de Sá, em Angra do Heroísmo, na Galeria do IAC, no dia 2 de Março cuja apresentação esteve a cargo de Álvaro Monjardino e contou com a presença dos autores e do administrador da FLAD, Mário Mesquita.

A apresentação do livro nos Açores, por iniciativa da Fundação Luso-Americana, compreende-se pela importância que os Açores assumiram durante a época de 1974-75. Certos capítulos da investigação são dedicados especificamente à “questão açoriana”, nomeadamente “EUA reavaliam interesse dos Açores” e “Possível golpe dos separatistas açorianos”.

3.2.2. *Angra do Heroísmo: Arquitectura do Século XX e Memória Colectiva* – lançamento do livro

No dia 18 de Setembro teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho apresentação da obra do Arq. Paulo Duarte de Melo Gouveia intitulada ***Angra do Heroísmo: Arquitectura do Século XX e Memória Colectiva***, e no dia 11 de Dezembro, em Lisboa, na Casa dos Açores.

As apresentações públicas desta obra, que contaram com uma conferência proferida pela Arq.^a Ana Vaz Milheiro, tiveram o apoio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e da Casa dos Açores de Lisboa.

3.2.3. Os Dabney – Uma família americana nos Açores – lançamento do livro

A Fundação Luso-Americana, em parceria com o IAC-Instituto Açoriano de Cultura, promoveu o lançamento da obra **Os Dabney – Uma família americana nos Açores**, livro coordenado pela historiadora Maria Filomena Mónica, em Angra do Heroísmo, na Galeria do IAC, no dia 18 de Setembro.

A apresentação desta obra esteve a cargo de Álvaro Monjardino e contou com a presença dos dois autores da antologia, Maria Filomena Mónica e Paulo Silveira e Sousa, da directora da Tinta da China, Bárbara Bulhosa, e do administrador da FLAD, Mário Mesquita.

A antologia publicada é a primeira edição destinada ao grande público baseada na obra monumental **Anais da Família Dabney no Faial** que, lembra Maria Filomena Mónica, constituem “uma raridade bibliográfica”, que dá a conhecer aos portugueses a importância da presença desta família no Faial ao longo de quase um século.

3.2.4. Eurotopia 2100: Uma Utopia Interactiva – conferência

O IAC-Instituto Açoriano de Cultura, promoveu duas conferências sobre o tema **Eurotopia 2100: Uma Utopia Interactiva**, que tiveram lugar, no dia 15 de Outubro, no Auditório da EBS Tomás de Borba, em Angra do Heroísmo e no dia 16 de Outubro, no Auditório da Escola Secundária Vitorino Nemésio, na Praia da Vitória.

Estas conferências, direccionadas para a população escolar secundária e universitária, bem como ao público em geral, decorreram das actividades do projecto de investigação **Utopias Literárias e Pensamento Utópico: A Cultura Portuguesa e a Tradição Intelectual do Ocidente III** e pretendeu incitar a população a reflectir sobre a Europa, abrindo uma janela para o futuro, sobre o ano de 2100.

Com o objectivo de procurar novos públicos para as suas iniciativas e em prole da continuação da discussão de temas vitais para a sociedade envolvente, pretendeu o IAC problematizar perante um público estudantil, matérias tão relevantes como o da construção consciente do nosso futuro colectivo.

Este projecto, que apela a uma transversalidade de saberes, tem vindo a ser divulgado a nível europeu, essencialmente no meio universitário. Foi apresentado no Reino Unido, na Irlanda, na Suécia, na Polónia, no Chipre e no Brasil, chegando aos Açores através destas conferências a

proferir pelas Professora Doutora Fátima Vieira e Mestre Márcia Lemos, no âmbito de um projecto sediado no Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, contou ainda com o apoio da Utopian Studies Society / Europe e da Reitoria da Universidade do Porto.

3.2.5. Eduíno de Jesus – a Ca(u)sa dos Açores em Lisboa – lançamento do livro

No dia 25 de Outubro decorreu a apresentação, na cidade de Ponta Delgada, uma obra de homenagem ao Prof. Doutor Eduíno de Jesus, intitulada ***Eduíno de Jesus – a Ca(u)sa dos Açores em Lisboa***. Homenagem de amigos e admiradores, que teve como impulsionadores e organizadores Onésimo Teotónio Almeida e Leonor Simas-Almeida.

O lançamento desta obra teve lugar no Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, pelas 21h00, e contou com a presença do homenageado e de Onésimo Teotónio de Almeida, a cargo de quem esteve a apresentação do trabalho.

3.2.6. Evolucionismo, Darwin e os Açores – colóquio

O IAC, em parceria com a Câmara Municipal da Praia da Vitória e com o apoio da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, organizou no dia 31 de Outubro, o colóquio ***Evolucionismo, Darwin e os Açores***, iniciativa organizada no âmbito do projecto cultural daquela autarquia designado *Outono Vivo*, e que teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Praia da Vitória.

À semelhança do que tem sido feito nos últimos anos, por ocasião do Outono Vivo, realizou-se um colóquio que, na edição deste ano, pretendeu enaltecer Darwin e a sua ligação aos Açores, indo assim de encontro às comemorações que este ano assinalam o bicentenário do seu nascimento.

Com a participação de professores universitários e investigadores, o colóquio reuniu quatro especialistas que, em duas sessões, apresentaram as seguintes comunicações: Prof. Doutor Luís Arruda «***Evolucionismo, antecedentes e consequências***»; Dr. Pedro Ricardo Gouveia Fonseca «***Arruda Furtado pioneiro da introdução de Charles Darwin na ciência e na cultura em Portugal***»; Prof. Doutor José Madeira «***Observações geológicas de Darwin em territórios insulares portugueses: a primeira e a última escala da viagem do Beagle***»; Doutor José Guilherme Reis Leite «***Os olhos e os ouvidos de Darwin. Uma visita à Terceira***».

4. Ciclo de Cinema

4.1. Ciclo de Cinema Português

Pelo quarto ano consecutivo, dá-se continuidade à aposta de proporcionar uma oferta de cinema de qualidade na ilha Terceira, em alternativa ao circuito comercial, promovendo desta feita um ciclo que tem por base a produção nacional e que terá como título ***Cinema Português***.

Este ciclo teve início no dia 5 de Dezembro de 2009 e decorrerá até ao dia 22 de Maio de 2010. Serão exibidos doze filmes, quinzenalmente, aos sábados, pelas 18 horas, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, que para além de se destinarem, em especial, aos amantes da sétima arte, procuram a atenção do público em geral.

Foi dado destaque a uma programação exclusivamente dedicada ao cinema nacional, que tem estado arredado, quase na totalidade, das salas de cinema desta ilha e deste país. Este Instituto pretende assim dar voz a estes artistas que, por não terem os filmes exibidos no território nacional, são ignorados e estigmatizados com o eterno selo de incompreensão do espectador nacional.

O ciclo de cinema que está a decorrer proporciona a oportunidade de serem visionadas obras dos jovens de cineastas como João Pedro Rodrigues e Paolo Marinou-Blanco; filmes de autores já com nome firmado no panorama cinematográfico, tais como Sandro Aguilar, Joaquim Pinto, João Botelho, Manuel Mozos e Francisco Manso. Deste ciclo destaca-se o filme de Joaquim Leitão, *A Esperança Está Onde Menos se Espera* tratando a vida de um adolescente e *Second Life* de Alexandre Valente e Miguel Gaudêncio, já transmitidos no passado ano.

Esta actividade teve a direcção técnica Lázaro Silva e contou com o apoio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e do ICA-Instituto do Cinema e Audiovisual.

5. Projecto do Inventário do Património Imóvel dos Açores

Foi dada continuidade à execução do contrato de cooperação celebrado em 20 de Julho de 2005, entre a Direcção Regional da Cultura e este Instituto, para a realização do projecto do **Inventário do Património Imóvel dos Açores**.

Neste âmbito, foi realizada a seguinte acção:

5.1. Campanhas de terreno

5.1.1.

Continuação da campanha de terreno do inventário do património imóvel do concelho de Angra do Heroísmo.

O reinício dos trabalhos ocorreu no dia 1 de Setembro, estando até ao momento inventariadas 385 espécies.

Neste momento os trabalhos encontram-se numa fase de correcções e em breve será concluída esta campanha de terreno.

5.2. Divulgação em formato de livro

5.2.1.

Procedeu-se ao início dos trabalhos de execução gráfica e tipográfica conducentes à edição da obra *Inventário do Património Imóvel dos Açores. Graciosa. Santa Cruz*, cuja saída do prelo está prevista para o ano de 2010.

6. OUTRAS ACTIVIDADES

6.1.

Continuou a disponibilizar-se na *Web* da **Biblioteca Virtual do IAC**, com novos conteúdos acessíveis através da página de Internet (www.iac-azores.org).

Esta Biblioteca Virtual, lançada em 2007, cumpre com os objectivos da acção deste Instituto de proporcionar a máxima divulgação e acesso às suas publicações, contribuindo assim para a difusão destes conteúdos culturais por meios mais acessíveis para todos os interessados, independentemente da sua localização.

6.2.

Manteve-se a emissão regular de **newsletters**, que tem por objectivo a constante informação aos sócios e público em geral, acerca da actividade cultural deste Instituto. Ao longo do ano foram enviadas 33 *newsletters*.

6.3.

Nos últimos dez meses de 2009 foram admitidos **60 novos sócios**.

6.4.

Este Instituto continuou a privilegiar o desenvolvimento de **parcerias com diversas instituições**, as quais permitiram a concretização de diversas actividades conjuntas.

Em especial, salientam-se as seguintes instituições: câmaras municipais da Praia da Vitória, de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada; Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória; Carmina Galeria de Arte Contemporânea, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

6.5.

O **presidente da Direcção** tomou parte em diversos actos públicos e deu entrevistas a diversos órgãos de comunicação social em representação deste Instituto.

6.6.

Continuou a incrementar-se o processo de **permuta de publicações** entre este Instituto e outras instituições com actividade editorial e correspondeu-se, mediante várias solicitações, oferecendo colecções das publicações.

6.7.

Foi assegurada a presença das publicações deste Instituto para venda nas principais livrarias dos Açores e outras livrarias do continente português. Com vista a satisfazer o público que não tem acesso a estas através das livrarias convencionais, incrementou-se a sua venda através da **Livraria Virtual** no *websíte* deste Instituto.

6.8.

O **património artístico** deste Instituto foi enriquecido com a oferta de uma exposição de fotografia de Jorge Barros (25 fotografias) que representam um valor patrimonial de € 7.500 (sete mil e quinhentos euros).

6.9.

O **património documental** deste Instituto foi também enriquecido pela oferta de várias publicações que resultam de permutas e ofertas de autores e editores.

6.10. IAC apoia Exposições

O IAC concedeu apoio a nível da divulgação nas seguintes exposições: “Terra-Mulher”, na Carmina Galeria e na “Exposição/Instalação” de José Nuno da Câmara Pereira.

No dia 7 de Março na Carmina Galeria, teve lugar a inauguração de uma exposição colectiva intitulada TERRA-MULHER, com trabalhos de pintura e escultura de Cátia Guimarães, Maria Ana Simões e Phillipa Cardoso, numa iniciativa daquela galeria e da UMAR. Foram convidadas três artistas de raízes açorianas: Cátia Guimarães, Maria Ana Simões e Phillipa Cardoso, para, através da pintura e da escultura, darem vida ao tema “A Mulher”.

Na sequência de um pedido de colaboração de divulgação endereçado ao IAC-Instituto Açoriano de Cultura pelo Comandante do Regimento de Guarnição n.º 1, teve lugar no dia 25 de Junho no Castelo de São Baptista, a inauguração de uma exposição/instalação do artista José Nuno da Câmara Pereira, que esteve patente ao público até ao dia 3 de Julho.

6.11. IAC participa na 79ª edição da Feira do Livro de Lisboa

O IAC-Instituto Açoriano de Cultura fez-se representar, na 79ª edição da Feira do Livro de Lisboa, uma das mais prestigiadas feiras desta área, que abriu no dia 30 de Abril no Parque Eduardo VII, nesta edição sob o tema Viver a Leitura.

Durante o certame, estiveram disponíveis para venda, no Pavilhão dos Açores (Pav. E II 19), diversas publicações editadas por este Instituto das quais se destacam ***História Ilustrada da Arquitectura dos Açores***, do Arq. José Manuel Fernandes e a ***História dos Açores: do descobrimento ao século XX***. Esta última, uma das obras mais emblemáticas que o Instituto Açoriano de Cultura fez sair do prelo nos últimos anos.

Para além desta, o público pôde encontrar distintas obras tais como: ***São Salvador de Angra – Uma Catedral Sebástica***, da autoria de Mateus de Laranjeira; ***Angra do Heroísmo – aspectos urbano-arquitectónicos***, do Arq. José Manuel Fernandes; ***Erupção dos Capelinhos – janela de oportunidade para a emigração açoriana***, de Daniel Marcos; ***Moinhos de Ventos dos Açores: novo papel na sociedade contemporânea***, de Luis Bettencourt, entre outras.

6.12. IAC regista-se no **BookCrossing Zone**

O **BookCrossing** é um movimento que surgiu nos Estados Unidos da América em 2001 e que pode ser resumido como a prática de deixar um livro num local público, para que outros o encontrem, o leiam, o voltem a libertar e assim sucessivamente. O objectivo deste movimento sem fronteiras é transformar o mundo numa biblioteca.

Portugal aderiu a esta comunidade de leitores em Fevereiro de 2005 e conta actualmente com mais de 11.000 pessoas inscritas. É um dos 10 países do mundo com mais inscritos. Os livros, para serem libertados e iniciarem a sua viagem pelos leitores, têm de ser registados no site do **BookCrossing**, que lhe atribui um número de identificação. Este número vai permitir a quem o libertou e a quem o escolher como leitura, acompanhar o seu percurso pelo mundo.

O IAC aderiu a esta biblioteca global e é hoje a **primeira BookCrossing Zone registada, dos Açores**.

6.13.

Este Instituto ficou satisfeito com as instituições/entidade a quem propôs a concessão de apoios, patrocínios ou a realização de parcerias, que permitiram a concretização das actividades indicadas neste Relatório. Apesar destes apoios ou patrocínios não representarem um benefício excessivo no que concerne a valores monetários, não deixam de ser importantes para as acções realizadas pelo mesmo.

A Direcção Regional da Cultura contribuiu a nível de apoios monetários, que se aplicaram a todas as actividades deste Instituto realizadas ao longo do corrente ano. A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, a Câmara Municipal da Praia da Vitória, a Direcção Regional das Comunidades e a Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória também deram o seu contributo a este Instituto, a nível financeiro.

A Câmara Municipal de Angra apoiou a exposição de fotografia de Jorge Barros intitulada “Aproximações”; a Câmara Municipal da Praia da Vitoria e a Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitoria apoiaram o Colóquio intitulado: “Evolucionismo, Darwin e os Açores” integrado nas actividades do Outono Vivo; e a Direcção Regional das Comunidades deu apoio à obra **Eduíno de Jesus – a Ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de Amigos e Admiradores** publicada por este Instituto.

Aprovado em reunião de Direcção em 12 de Fevereiro de 2010

A Direcção do IAC

Paulo Alexandre Martins Vilela Raimundo (Presidente)

Filipa Alexandra de Moura Magalhães Tavares (Secretária)

Pedro Miguel Fraga Juliano Cota (Tesoureiro)

Luís Miguel Resendes Fernandes Bettencourt da Silva (Vogal)

Tiago Fortuna Pacheco de Sousa (Vogal)